

Venha a nós o Vosso Reino!

## COMUNICADO

### do Capítulo Geral ordinário dos Legionários de Cristo 2020 sobre

## CONVERSÃO E REPARAÇÃO

### Um insistente chamado à conversão

1. «Convertei-vos e crede no Evangelho» (Mc 1, 15). Estas palavras iniciais do ministério público de Nosso Senhor Jesus Cristo ressoaram de muitas formas na vida dos legionários de Cristo ao longo dos últimos anos e chegaram com força a este Capítulo Geral. Temos diante de nossos olhos a dor causada pelos comportamentos contrários ao Evangelho. O recente *Informe 1941-2019* sobre o alcance do abuso sexual de menores na Congregação nos mostrou que, em nossa história, houve delitos e crimes cometidos por alguns de nossos irmãos. Como representantes de nossa Congregação e como sacerdotes, reconhecemos e assumimos essa realidade e queremos agir por essa razão. Por isso, com dor e tristeza nos dirigimos, em primeiro lugar, às vítimas de abusos e as suas famílias, pedimos-lhes perdão, acolhemos suas denúncias e asseguramos-lhes que queremos nos converter e reparar esses danos com ações concretas.

2. Ao longo das décadas, alguns de nossos irmãos maiores nos advertiram para que nossa Congregação corrigisse o rumo no tocante a abusos sexuais, de poder e de consciência, que aconteceram por parte do Pe. Marcial Maciel e de outros legionários. Mencionamos os que se pronunciaram a esse respeito ao longo desses anos: Federico Domínguez com um relatório de 1954 e o Pe. Luis Ferreira, com o seu relatório de 1956. Também Juan José Vaca com sua carta de 1976 e Juan Manuel Fernández Amenábar, que em 1995, disse que perdoava, mas também pedia justiça. Posteriormente, seguiram as denúncias públicas de oito vítimas de abusos do Pe. Maciel, a partir de 1997. Essas vítimas que denunciaram são: Pe. Félix Alarcón, José Barba, Saúl Barrales, Alejandro Espinosa, Arturo Jurado, José Antonio e Fernando Pérez Olvera e o já mencionado Juan José Vaca.

3. Retratamos os julgamentos negativos, institucionais e pessoais, sobre o caráter e as motivações das pessoas que apresentaram acusações legítimas e necessárias. Hoje reconhecemos como profética a denúncia que fizeram em favor da verdade e da justiça (cf. *Mt* 5, 6). Pedimos perdão por nossa cegueira e omissão, que chegou a manchar seus

nomes, e lhes agradecemos o bem que fizeram não somente a nós, mas à Igreja Católica, já que sua valentia ajudou também a outras pessoas a denunciar abusos sexuais perpetrados por sacerdotes indignos, superando a vergonha que isso implica. Reconhecemos que nossos esforços de reparação até agora só alcançaram a uma parte das pessoas que apresentaram denúncias.

4. «Não desprezes a educação do Senhor, não desanimes quando Ele te repreende; pois o Senhor corrige a quem Ele ama, e castiga a quem aceita como filho» (*Hb* 12, 6). Ao ver o grave descrédito que nossa Congregação levou à Igreja e ao sacerdócio de Cristo, agradecemos a Deus a intervenção da Igreja com a visita apostólica de 2009-2010 decretada pelo Papa Bento XVI, os anos de renovação até o Capítulo de 2014 e o acompanhamento do Papa Francisco. Ao colocar em prática as indicações recebidas, compreendemos ainda melhor que era necessária uma profunda revisão da vida e da estrutura da Congregação<sup>1</sup> e que nossa renovação e purificação progrediu, mas de maneira nenhuma terminou<sup>2</sup> e será sempre um desafio para cada nova geração.

5. Durante o Capítulo Geral, estudamos o Informe 1941-2019 , o fenômeno dos abusos e suas consequências devastadoras, as diversas respostas ao longo da história da Congregação e os aprendizados e recomendações. Recebemos com gratidão as contribuições e sugestões de um bom número de antigos membros da Congregação que, por meio de uma pesquisa e de outros meios, compartilharam conosco luzes e sombras de sua vida conosco. Acolhemos também o chamado do Papa Francisco a toda a Igreja: convidando-nos a colocar às vítimas no centro de nossas considerações e enquadrar o problema no contexto mais amplo dos abusos de poder e de consciência. Este desafio exige uma resposta decidida por parte de todo o povo de Deus<sup>3</sup>.

6. Diante disso, brotam quatro atitudes que iluminam esse documento capitular e nosso compromisso:

- a) As vítimas são filhos amados de Deus, nossos irmãos e irmãs aos quais causamos um grande dano.
- b) Reafirmamos que nosso primeiro dever pessoal e institucional é a vivência coerente do Evangelho e o cumprimento da justiça.
- c) Reconhecemos que nossa tomada de consciência e as ações para nos convertermos e repararmos o mal chegam tarde. Esse atraso aumentou a dor de nossos irmãos e irmãs que sofreram abusos e gerou desconforto nos membros de nossa Congregação e nas pessoas que colaboram conosco.
- d) Consideramos como aliados para reparar danos e fazer o bem: as autoridades civis e eclesiais, a sociedade, os meios de comunicação e os organismos especializados na prevenção de abusos e na restituição da justiça.

---

<sup>1</sup> Cf. Comunicado da Santa Sé sobre a visita apostólica à congregação dos Legionários de Cristo, 1 de maio de 2010, N. 2.

<sup>2</sup> Cf. Mensagem do Capítulo geral extraordinário dos Legionários de Cristo sobre o caminho de renovação que [estamos](#) percorrendo, 20 de janeiro de 2014, N. 9.

<sup>3</sup> Cf. Carta do Santo Padre Francisco ao povo de Deus, 20 de agosto de 2018.

## ***Um exame de consciência pessoal e institucional***

7. Vários dias desse Capítulo Geral foram de autêntico exame de consciência, e hoje, sugerimos a nossos irmãos legionários de todas as idades fazer-se pessoalmente as mesmas perguntas. Convidamos a todos a esse caminho de conversão e reconciliação (cf. *Mt 5, 23*) que, animado pela graça e o amor a Deus, deve manifestar-se sempre em ações concretas:
- a) Cheguei a ver as vítimas de abusos como irmãos, filhos amados de Deus? Sinto-me solidário com sua dor? Recusei escutar suas denúncias? Agradeço sua valentia ao denunciar o mal que sofreram e respondo com acolhida?
  - b) Pratiquei, inclusive habitualmente, comportamentos contrários à verdade e à dignidade das pessoas (falta de empatia, busca de aparências, propaganda, mentiras, manipulação, qualquer tipo de abuso, etc.)? Vivo coerentemente minha consagração religiosa, particularmente em relação com meus votos e minha afetividade?
  - c) Que acolhida dei às pessoas com as que convivo e trabalho e que sofreram o escândalo desses crimes cometidos por alguns legionários de Cristo?
  - d) No que contribuí positivamente para erradicar a praga do abuso sexual de menores e reparar injustiças?
  - e) O que acredito que o Senhor me pede para contribuir na prevenção e combate a qualquer tipo de abuso?
8. Fazendo nosso exame de consciência constatamos que os pecados e crimes cometidos por pessoas concretas, também deixaram rastro em nossa Congregação e desvirtuaram nossa compreensão e vivência do carisma<sup>4</sup>.
9. A entrega de vida de muitos de nossos irmãos, o bem realizado por meio das obras de apostolado e as recentes melhoras em alguns campos não nos eximem da responsabilidade de nos purificar segundo o Evangelho. Para seguir avançando nessa direção é necessário chamar por seu devido nome essas realidades negativas. Com dor e vergonha reconhecemos:
- a) Carências na escuta e acompanhamento das vítimas de abusos, a falta de acolhida empática e o não assumir plenamente a responsabilidade de investigar os fatos, de sancionar os delitos e de reparar a justiça.
  - b) O não ter acreditado em ocasiões aos que denunciavam algum tipo de irregularidade e abuso de poder ou de consciência, o que impediu de confrontar a realidade ao seu devido tempo.
  - c) Medidas insuficientes, em décadas passadas, para a prevenção de abusos nos ambientes de maior risco como os internatos. Deploramos que os seminaristas menores e noviços

---

<sup>4</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *Exortação apostólica pós-sinodal Reconciliatio et poenitentia*, n. 16.

que tinham sofrido um abuso sexual, muitas vezes foram enviados para suas casas sem a devida atenção a suas necessidades e as de sua família.

- d) A tendência, muito difundida numa etapa histórica da Igreja, de tratar os abusos quase exclusivamente como problema moral ou religioso. Assim não se confrontou o grave dano e seus efeitos duradouros nas vítimas, a necessidade de um tratamento psicológico e a aplicação de sanções eficazes.
- e) Ter destinado a alguns sacerdotes com histórico de abusos a trabalhos pastorais com menores ou em casas de formação, reabrindo feridas nas vítimas e provocando escândalo. Muitos irmãos legionários ficaram consternados ao descobrir que alguns de seus professores ou confessores tinham cometido tais delitos e os mesmos superiores de hoje se sentem enganados por não ter sido informados.
- f) Aceitar acriticamente a maneira de pensar e atuar do Pe. Maciel e não limitar sua autoridade de acordo com o direito.
- g) Um processo formativo muito focado no cumprimento de normas e um exercício da autoridade que deixava pouco espaço ao discernimento pessoal.
- h) A falta de separação, no passado, entre o foro interno e o foro externo, privando aos religiosos de um acompanhamento devidamente diversificado.

### ***Um firme compromisso de emenda***

10. "Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor', entrará no Reino dos Céus, mas o que põe em prática a vontade de meu Pai que está nos céus" (Mt 7, 21). Somos conscientes de que nem o pedido de perdão e nem o reconhecimento sincero do que foi dito anteriormente tem valor sem uma busca sincera de medidas concretas para reparar o dano feito a cada vítima, fazer justiça e evitar que volte a acontecer no futuro. Nosso propósito de emenda procura favorecer uma mentalidade renovada dentro da Congregação, para que seja capaz de promover uma verdadeira conversão e, sobretudo, uma cultura de acolhida e empatia com as vítimas.

11. Concretamente em relação aos abusos sexuais de menores e pessoas vulneráveis, o Capítulo Geral ordinário de 2020, como máximo órgão de governo da Congregação, estabeleceu o documento *Proteger e Sanar (PS)* com *princípios, protocolos de ação e normas (PPAN)* que se acrescentam aos *Padrões de Ambientes Seguros*, universalmente vinculantes. Aqui resumimos e sublinhamos algumas medidas importantes:

- a) Investigar cada denúncia de abuso colaborando com a justiça civil e eclesiástica (cf. *PS*, nº 7 e 36).
- b) Solicitar que as instâncias canônicas competentes levantem a prescrição quando for necessário para poder julgar um delito de abusos de menores do passado (cf. *PS*, nº 51).
- c) Estabelecer estruturas e procedimentos para facilitar a reparação e os caminhos terapêuticos de todos os afetados (cf. *PS*, nº 6).
- d) Dar a conhecer nomes dos sacerdotes legionários condenados por abuso de menores em sede judicial, a menos que a lei civil aplicável o proíba (cf. *PS*, nº 29).
- e) Proibir que sacerdotes condenados por abuso de menores exerçam ministério público algum (cf. *PS*, nº 47).
- f) Impedir que sacerdotes condenados por abusos residam em casas de formação (cf. *PS*, nº 48).
- g) Investigar canonicamente possíveis negligências graves ou encobrimentos de abusos (cf. *PS*, nº 8 e 50). Uma condenação em tal matéria implicará a privação de ofícios, do direito de participar de um Capítulo Geral ou uma Assembleia Territorial e da possibilidade de exercer certos ministérios pastorais (cf. *PS*, nº 54 a 56).
- h) Seguir capacitando aos membros da Congregação para prevenir abusos e atender a vítimas de abusos sexuais (cf. *PS*, nº 9 e 10).
- i) Purificar nossa memória narrando as luzes e sombras da história da Congregação nos escritos e cursos que damos a nossos membros (cf. *PS*, nº 28).
- j) Fomentar atitudes e iniciativas espirituais de oração, penitência e expiação pelos abusos cometidos por membros da Congregação e na Igreja.

### ***Conclusão***

12. «Das profundezas eu clamo a vós, Senhor» (*Sal* 129, 1). Por mais medidas concretas que tomemos, por mais que indaguemos no passado e clamemos justiça a todos os

implicados, devemos aceitar a limitação de nossas ações e perseverar no caminho de conversão e reparação, confiados na misericórdia de Deus.

13. O Espírito Santo tem feito ressoar em nossos corações as palavras da carta do Papa Francisco aos sacerdotes de 4 de agosto de 2019:

*Estou convencido de que, na medida em que formos fiéis à vontade de Deus, os tempos da purificação eclesial que estamos vivendo nos tornarão mais alegres e simples e, num futuro não muito distante, serão muito fecundos. «Não desanimemos! O Senhor está purificando a sua Esposa e, a todos, nos está convertendo a Ele. Permite-nos experimentar a prova, para compreendermos que, sem Ele, somos pó. Está-nos a salvar da hipocrisia e da espiritualidade das aparências. Está soprando o seu Espírito, para restaurar a beleza da sua Esposa surpreendida em flagrante adultério. Hoje far-nos-á bem ler o capítulo 16 de Ezequiel. Aquela é a história da Igreja. Aquela – poderá dizer cada um de nós – é a minha história. E no final, através da tua vergonha, continuarás sendo um pastor. O nosso arrependimento humilde, que permanece em silêncio, em lágrimas perante a monstruosidade do pecado e a insondável grandeza do perdão de Deus, é o início renovado da nossa santidade».*

14. Com nosso novo Diretor Geral nos dirigimos a todos os legionários: «O Senhor nos chama à conversão. Queremos ser homens novos. É um aspecto central de nosso carisma e de nossa missão. Chama-nos a sanar as feridas de tantas vítimas de abuso» (*Homilia do Pe. John Connor de 9 de fevereiro de 2020*).

15. Às nossas famílias, às consagradas, aos leigos consagrados e a todos os membros do Regnum Christi, aos amigos, aos pastores da Igreja e a todas as pessoas que servimos em nosso ministério: obrigado por sua confiança e paciência. Ajudem-nos a cumprir as decisões expressas nesse comunicado. Peçam ao Senhor que com Sua graça possamos vencer o mal com o bem (cf. *Rm 12, 21*) para ser melhores discípulos de Cristo e apóstolos segundo o Evangelho.

---

<sup>1</sup> Cf. Comunicado da Santa Sé sobre a visita apostólica à congregação dos Legionários de Cristo, 1 de maio de 2010, N. 2.

<sup>2</sup> Cf. Mensagem do Capítulo geral extraordinário dos Legionários de Cristo sobre o caminho de renovação que estamos percorrendo, 20 de janeiro de 2014, N. 9.

<sup>3</sup> Cf. Carta do Santo Padre Francisco ao povo de Deus, 20 de agosto de 2019.

<sup>4</sup> Cf. JOÃO PAULO II, *Exortação apostólica pós-sinodal Reconciliatio et paenitentia*, n. 16.